



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CUT** 10/08/2007 Nº 325

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Fígaro. Impressão: Herculano Falcão. R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo -SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Metroviários unidos em DEFESA dos demitidos

A assembléia de 8/8 demonstrou a indignação com que a categoria recebeu a retaliação do governo Serra e Metrô, que demitiram 61 metroviários por terem participado da greve dos dias 2 e 3 de agosto, alegando que os mesmos não prestam bons serviços para a empresa, mesmo depois de cerca de 15 anos de casa

Não há dúvidas de que o Sindicato e os metroviários farão todos os esforços para reverter as demissões, tendo em vista que a atitude do governo estadual e da empresa foi antidemocrática e se coloca claramente contra a organização dos trabalhadores, ferindo o direito constitucional de greve e tentando intimidar os metroviários.

Neste contexto, a assembléia deliberou pela suspensão imediata da realização de horas extras, pelo cumprimento dos procedimentos operacionais e o fim do “quebra galho” para resolver problemas de falta de pessoal ou ausência de condições de trabalho.

Há muito tempo o Sindicato orienta a categoria a não realizar horas extras, mas, agora, esta ação toma dimensões de solidariedade e apoio, bem como de repúdio à truculenta medida do governo

do Estado e Metrô. Além disso, a realização de horas extras representa a consolidação das demissões.

Os metroviários não devem abrir mão de seus horários de descanso e refeição, bem como de seus dias de folga, para suprir as deficiências da empresa e governo do Estado. Ao invés de contratar pessoas para ocupar cargos de confiança e furar a greve dos metroviários, contratem pessoal para atender a demanda da prestação de serviços públicos, conforme a categoria denuncia há anos.

Esta também é uma forma de expor à sociedade a precariedade das condições de trabalho impostas aos metroviários, mas que acabam não chegando ao conhecimento da população, em virtude da competência e esforço destes trabalhadores para fazer o sistema funcionar.

Assembléia rejeita proporcionalidade e reafirma a defesa dos demitidos

A proposta de PR do Metrô mantém o privilégio às chefias, separando R\$ 4 milhões para os 400 chefes, o que garante até R\$ 10 mil para cada, e para a categoria propõe uma parte fixa de R\$ 1.984,54, acrescida de um terço do salário nominal, mantendo a antecipação de R\$ 800 para 1º de setembro. A assembléia rejeitou o pagamento da PR 2007 de forma proporcional e decidiu que vai fazer todos os esforços para reverter as demissões.

**Ato público pela reintegração dos demitidos, em defesa do serviço público e pela garantia do direito de greve.
Dia 17/8, sexta-feira, às 16h, na Praça Ramos de Azevedo.**

A verdade dos fatos

Para não restar dúvidas sobre os acontecimentos que precederam a greve, veja todos os passos dados pelo Sindicato e as decisões tomadas pela categoria nas assembleias:

Março/07: Metrô nega ao Sindicato a reivindicação do início das negociações sobre a PR.

14/6: A empresa se compromete, por escrito, no encerramento da campanha salarial, a "negociar com o Sindicato o novo contrato de Participação nos Lucros e Resultados, apresentando a proposta final até 23/07/2007".

13/7: Sindicato encaminha correspondência ao Metrô, solicitando abertura de negociação. Metrô se recusa a atender.

24/7: Metrô propõe pagamento de PR de forma proporcional para fevereiro de 2008 (se atingidas as metas), quando 60% seriam variáveis e 40% fixos, privilegiando os cargos de chefias, sem antecipação. Assembleia rejeita a proposta, decreta greve para 1º de agosto, com nova assembleia em 31/7.

31/7: Em audiência de conciliação no TRT, o Metrô mantém

a proposta de proporcionalidade e propõe R\$ 400 de abono, o que foi rejeitado pelo Sindicato. Por outro lado, o TRT propõe o adiamento da greve por uma semana, para continuidade das negociações.

Antes do início da assembleia, o Metrô envia uma carta ao Sindicato, se comprometendo a apresentar uma nova proposta de PR na tarde de 1/8. Na assembleia, o Sindicato informa sobre a proposta do TRT, que é rechaçada pela absoluta maioria dos presentes. Com dificuldade, a diretoria do Sindicato consegue convencer os metroviários a suspender a greve de 1/8, aguardar a proposta do Metrô e marca nova assembleia para este mesmo dia.

1/8: O Metrô apresenta nova proposta, com antecipação de R\$ 800, para 1º de setembro. No entanto, mantém a forma de proporcionalidade, privilegiando os engenheiros e chefes. Diante disso, em assembleia, a categoria rejeita a proposta e mantém a greve a partir da zero hora de 2/8.

Audiência no TRT sobre as demissões

O Sindicato entrou com recurso no Tribunal Regional do Trabalho para reverter as demissões. A audiência de conciliação para tratar sobre esta retaliação está marcada para segunda-feira, 13/8, às 13h, no TRT.

Fundo de greve e ajuda aos demitidos

Conforme deliberado na assembleia de 8/8, a diretoria do Sindicato está discutindo a melhor forma de arrecadar fundos junto à categoria, para que os 61 demitidos tenham uma assistência financeira mínima enquanto estiverem sem seus vencimentos. Nesta sexta-feira, 10/8, o Sindicato, junto com seu departamento Jurídico, fará uma nova reunião com os demitidos, para organizar as ações em busca da reintegração de todos.

Aumenta o apoio aos metroviários

Na quarta-feira, 8/8, a comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados aprovou, por unanimidade, uma moção de apoio aos demitidos, de contestação ao governo estadual e pela imediata readmissão dos metroviários.

Um grupo de parlamentares desta comissão também solicitará uma audiência com o governador Serra para tratar sobre o assunto.

Na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, as comissões de Serviços e Obras e Viação e Transporte proporão audiências públicas e a formação de uma Frente Parlamentar de Defesa do Metrô Público e Estatal.

No mesmo dia 8/8, diversas entidades e centrais sindicais se reuniram no Sindicato para prestar solidariedade à categoria metroviária e organizar uma frente de resistência ao desmonte das empresas públicas, fruto da política presente em SP há mais de uma década. Também há consenso de que as demissões têm o objetivo de atingir todos os trabalhadores e que governo do Estado e Metrô querem nivelar por baixo os direitos dos trabalhadores, levando-os a pensar que devem combater os direitos dos metroviários e não lutar para que os seus também sejam reconhecidos.

Atenção!

Entrevistas e declarações do governador José Serra, do secretário dos Transportes Metropolitanos, José Luiz Portella, da direção do Metrô e de alguns articulistas da imprensa têm o claro objetivo de dividir os metroviários e colocar a opinião pública contra a categoria. Por isso, não dê crédito à reprodução destas calúnias! Confie no seu Sindicato!